



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS OSMAR DE AQUINO  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**JULIANA GOMES INÁCIO**

**INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL: um dos principais desafios dos  
professores**

**GUARABIRA  
2015**

**JULIANA GOMES INÁCIO**

**INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL: um dos principais desafios dos professores**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira, em cumprimento às exigências necessárias para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Esp. Rônia Galdino da Costa

**GUARABIRA – PB  
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

1478i Inácio, Juliana Gomes  
Indisciplina no ensino fundamental [manuscrito] : um dos principais desafios dos professores / Juliana Gomes Inacio. - 2015. 15 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015. "Orientação: Rônia Galdino da Costa, Departamento de Educação".

1. Indisciplina. 2. Ensino Fundamental. 2. Escola. I. Título.  
21. ed. CDD 370

**JULIANA GOMES INÁCIO**

**INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL: um dos principais desafios dos professores**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira, em cumprimento às exigências necessárias para obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 10/06/2015.

**BANCA EXAMINADORA**

*Rônia Galdino da Costa*

Prof<sup>ª</sup>. Esp. Rônia Galdino da Costa/ UEPB  
Orientadora

*Mônica de Fátima Guedes da Silva*

Prof<sup>ª</sup>. Ms. Mônica de Fátima Guedes / UEPB  
Examinadora

*José Otávio da Silva*

Prof. Ms. José Otávio da Silva/ UEPB  
Examinador

## **INDISCIPLINA NO ENSINO FUNDAMENTAL: um dos principais desafios dos professores**

INÁCIO, Juliana Gomes<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo levanta a temática sobre a indisciplina no ensino fundamental, este tema é considerado um fenômeno contemporâneo que está provocando inúmeras discussões no âmbito educacional, e por sua vez é um dos principais problemas da atualidade na educação brasileira e um grande desafio para o corpo docente e para todo cenário educacional. O artigo objetiva proporcionar uma reflexão sobre as consequências da indisciplina no processo educacional dos discentes no ensino fundamental e a relevância da criação de projetos de intervenção que possam atuar na prevenção desta problemática. A metodologia utilizada é bibliográfica, qualitativa e analítica. O diálogo com os autores Zagury (2005) e Antunes (2011) entre outros, nos chama a atenção para a urgência social do assunto que a categoria espera uma alternativa de como intervir neste processo. Finalizamos com o desejo de que se dê a importância ao tema para que possamos de alguma forma contribuir para amenizar os efeitos da indisciplina na escola.

**PALAVRAS – CHAVE:** Indisciplina. Ensino fundamental. Escola.

### **1 INTRODUÇÃO**

A indisciplina, que segundo o dicionário Aurélio (2000) significa falta de disciplina, desobediência, rebeldia, está presente nas séries do fundamental e é cada vez mais comum nas salas de aula brasileiras, também cada vez mais preocupante. É um desafio cotidiano e intensamente vivenciado por muitos professores e gestores em muitas escolas. Por ser algo tão urgente se faz necessário entender do que se trata e que consequências à indisciplina pode trazer para o desenvolvimento dos discentes e também à prática metodológica do educador em sala de aula e a toda comunidade escolar inclusive suas paredes.

Sabemos que a realidade do cenário educacional não está fácil, e o mau comportamento dos discentes está contribuindo para isto. Apesar do tema está tão presente ele ainda é pouco explorado no Brasil por pesquisas

---

<sup>1</sup> Aluna concluinte do curso de Pedagogia da UEPB/ Campus III – Guarabira. [juligomes294@gmail.com](mailto:juligomes294@gmail.com)

científicas, só é dada a devida atenção quando certos atos de indisciplina em escolas brasileiras viram noticiários na televisão.

No dia 29 de Abril de 2015 o Bom Dia Brasil jornal da Rede Globo de televisão, amanhece exibindo um caso com o título de “Diretoria Rígida” expondo um “quebra-quebra” promovido por alunos que destruíram a escola onde estudam porque a direção estaria tentando impor ordem e disciplina, esta matéria pode ser encontrada no site da rede globo [g1. globo.com](http://g1.globo.com), e expõem alunos do 6º ao 9º ano que se uniram para destruir o CAIC Presidente Tancredo Neves, em Valparaíso, na divisa com Goiás e Distrito Federal, carteiras foram jogadas e portas quebradas a chutes, colégio pichado, e armários vêm abaixo, os professores apavorados e a secretaria de educação de Valparaíso na tentativa de identificar e punir os alunos envolvidos.

O interesse pelo o tema surgiu ao observar que o professor enfrenta grandes dificuldades em conseguir manter o controle dentro e fora da sala de aula e de lidar com a falta de respeito dos alunos. Os alunos indisciplinados chegam a ser muitas vezes até violentos e um tanto agressivos com os colegas, demais funcionários da escola e principalmente com o professor que conseqüentemente é que tem mais contato com esses alunos, por isso objetivamos proporcionar uma reflexão sobre as conseqüências da indisciplina no processo educacional dos discentes no ensino fundamental e, a relevância da criação de projetos de intervenção que possam atuar na prevenção desta problemática para isto definiremos indisciplina, faremos um resgate histórico sobre a mesma no ensino fundamental, explanaremos sobre as conseqüências que indisciplina pode trazer ao processo educacional tentaremos entender o papel da família na imposição da indisciplina e limites como também o papel do professor no controle disciplinar e sua preparação para este papel, refletiremos ainda sobre a relevância de projetos de intervenção que previnam a indisciplina nas escolas.

Ficamos nos questionando se a indisciplina seria um problema que começa na família? O professor poderia contribuir no exercício do seu papel, para o crescimento desta indisciplina? Existe uma preparação para lidar com as questões de indisciplina nas escolas? Os conceitos de Behaviorismo em psicologia da educação ou em psicologia da aprendizagem, contido no PPP do candidato a docente seria uma possível solução ou oportunidade de realizar

este treinamento do professor para lidar com comportamento indisciplinados? A falta de projetos de intervenção para prevenção da indisciplina nas escolas seria um agravante da situação?

Este artigo se torna relevante para responder ou confirmar todas as hipóteses acima como também interessa a toda comunidade acadêmica as equipes pedagógicas aos pesquisadores do assunto e a toda área de educação. O artigo estrutura-se trazendo inicialmente uma definição sobre a indisciplina e chamando atenção sobre sua urgência social. No segundo momento faremos um percurso histórico sobre a indisciplina e suas consequências no ensino fundamental. O terceiro capítulo trará uma reflexão sobre a importância da família na imposição da disciplina (limites) e do professor como um continuador deste disciplinamento no seu papel de docente no cotidiano escolar, finalizaremos chamando atenção para a relevância de projetos de intervenção que previnam a indisciplina desde os primeiros anos escolares. Estas reflexões tem o intuito de provocar uma inquietação que nos leve a atitudes práticas no contexto escolar ao que se refere as questões de indisciplina.

## **2 INDISCIPLINA: RESGATE HISTÓRICO E SUAS CONSEQUÊNCIAS**

O tema aqui apresentado é tão antigo quanto à escola, tais atos de rebeldia e desrespeito não são algo que começou a existir neste século. Existem registros que na idade média a indisciplina surgiu nas escolas paroquiais e nos mosteiros, ainda no fim do século XV, o quadro apresentado da educação cortês ou cavalheiresca mostra atos de indisciplina e violência, como o de um cavaleiro que deu um soco no olho do mestre-pedagogo, revidando aos seus castigos (MANACORDA, 1997).

Na Grécia antiga já havia uma preocupação com a educação tanto que os gregos criaram a escola, nesta época meninas e meninos tinham uma educação diferente. Apenas os meninos estudavam e este estudo era feito em casa com um escravo escolhido pela a família, neste caso o escravo era quem conduzia os ensinamentos, esse escravo recebia o nome de pedagogo.

Segundo Postman (1994) Enfatiza que “Não pode haver dúvidas de que os gregos inventaram a ideia de escola” (p. 21), depois os Romanos deram

continuidade à importância a escola. O fato é que antigamente havia um controle muito grande em relação à disciplina, o aluno que desobedecia já era visto como indisciplinado, o aluno era submetido a uma hierarquia a disciplina era à base de punição e autoritarismo.

A partir das décadas de 70 e 80 começou a existir um meio termo entre o respeito e autoridade do professor e a liberdade que o discente poderia ter. O comportamento disciplinado era uma característica da escola tradicional, com o surgimento da nova escola que também é conhecida como escola ativa ou progressiva no fim do século XIX e ganhou força no início do XX, este modelo de escola defendia o desenvolvimento escolar e a autonomia dos alunos. E esta autonomia foi modificando o comportamento da classe estudantil, um dos pioneiros a definir este tema foi Farias em 1979, que já nesta época ele percebeu que muitos professores definiam os alunos em “disciplinados” e “indisciplinados”.

Neste período não se tinha definições claras para esta categoria, no começo do século XX, por exemplo, pensava-se que a indisciplina consistia em se posicionar contra as normas em ato de desobediência insolente. Atualmente, ela “caracteriza-se por um desconhecimento das regras, o que leva a uma desorganização das relações” (PARRAT-DAYAN, 2008).

Devemos ressaltar que a escola de hoje não é há de cem anos atrás, se a escola mudou os alunos também mudaram, na pedagogia tradicional o professor era considerado o detentor do saber e os discentes não podiam se manifestar ou discordar, a partir do momento que alguém começou a desobedecer já foi considerado indisciplinado, este confronto foi se modificando de acordo com o passar dos anos até se tornar no nível violento que solidifica hoje. Cunha (2001, p. 24) afirma que a escola caracteriza-se como uma instituição cuja realidade, configuração e valores variam de acordo com as condições sócias históricas que a ela estão relacionadas.

Antunes (2011, p. 19), nos traz que “A indisciplina quase sempre caracteriza de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e sua bagunça”, causas que são muito frequentes nas escolas Brasileiras. A disciplina é o respeito às regras ou leis; então, precisamos seguir a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que em seu art. 2º, no item Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, registra: “A educação, dever da família



e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Este é um tema relevante e que atinge inúmeros casos tanto no Brasil como em outros países, a escola está se tornando palco de violência e desavenças por causa da indisciplina desenfreada que tanto atormenta o sistema educacional. Sabemos que a indisciplina não está restrita apenas às escolas, mas em outros ambientes como nas residências e locais públicos; para melhor entender o que representa para os professores, devemos lembrar que a escola é um ambiente de socialização, aprendizagem, democratização e transformação.

Recentemente no Brasil no dia 04/04/2015 no estado do Amazonas um flagrante de violência ocorreu numa escola de idiomas no Centro de Manaus. Imagens registradas por outros alunos e publicadas em redes sociais mostram o momento da agressão a um adolescente de 13 anos. A briga teria iniciado por conta de um pirulito. O aluno agredido é estudante das Escolas Instituto de Dados da Amazônia (Idaam), na capital. A direção da unidade convocou uma reunião pedagógica para tomar conhecimento do caso, os pais da vítima foram chamados e só tiveram conhecimento do fato após ter sido informado pela escola. Este fato pode ser encontrado no site [g1.globo.com](http://g1.globo.com).

A violência também é fruto da indisciplina, no espaço escolar está se tornando uma problemática para todos que compõem o sistema educacional e por este não ser um fenômeno novo vem ganhando destaque nas discussões públicas e acadêmicas. Devemos fazer uma reflexão sobre as inúmeras consequências que a indisciplina traz para a evolução da educação e para a aprendizagem dos discentes como. E nos perguntamos, onde começa este papel de disciplinamento? Seria na família? Ou é função do professor?

### **3 O PAPEL DA FAMÍLIA NO DISCIPLINAMENTO DOS FILHOS**

A família tem um papel fundamental na educação dos filhos e ela que deve preparar desde cedo para a vida, pois é uma responsabilidade que os pais devem assumir quando o filho é concebido. É fundamental que os pais passem amor e segurança aos filhos em gestos e atos no cotidiano vivenciado

pela família, Tiba (2002) menciona que o ato de se ter respeito pela criança é um demonstrativo de que ela é amada pelo elementar fato de existir.

Sem dúvidas o ambiente familiar pode ser decisivo na formação da personalidade, um ser que recebe todo afeto, respeito e educação de uma família estruturada emocionalmente e equilibrada, tem mais chance de se tornar um sujeito preparado para desempenhar funções sociais na sua vida, a família e a escola tem uma função primordial de educar e preparar o indivíduo para a vida em uma parceria que ambos possam se ajudar nesta missão de educar.

Entendida como base e suporte na vida de qualquer ser humano, pois os filhos devem ser preparados para o mundo, à família é extremamente relevante no disciplinamento da criança, pois diferente dos animais, precisam de um adulto por perto para orientar e ensinar a diferença do certo e do errado, é neste momento que os pais muita vezes estão despreparado e não conseguem desempenhar bem o seu devido papel.

O desrespeito aos componentes da escola e colegas briga por coisas fúteis e até mesmo usando a força física com violência tem sido causa de grande evasão escolar.

Com o passar dos anos o universo familiar vêm se modificando, e os pais estão tendo muitas dificuldades em educar seus filhos de uma maneira saudável e equilibrada. Estes são exclusivamente responsáveis pelos atos praticados que acaba influenciado o comportamento dos filhos em qualquer ambiente social, e o principal lugar onde o mau comportamento é mais vivenciado é na escola, que conseqüentemente provoca os atos de indisciplina escolar.

É nítido observarmos que para os filhos se comportarem de uma maneira inadequada há algo de errado acontecendo no seio familiar, uma característica dos alunos indisciplinados é a falta de limites e é este comportamento que se inicia em casa. Existe uma série de limites que devem fazer parte do processo educativo de qualquer pessoa, são coisas fundamentais e necessárias para homens e mulheres serem respeitados e respeitar o próximo. Um dos fatores existente no indisciplinamento em muitos casos é a ausência dos pais que trabalham fora o dia todo e tentam recompensar esta falta com mimos para recompensar.

Quando se fala em dar limites é fundamental diferenciar necessidades e desejos, e os pais devem ficar atentos aos desejos e as necessidades dos filhos. Ao analisarmos que a necessidade sempre implica em algo inevitável, e os desejos são apenas vontades que podem ou não serem importantes, pois é destas vontades atendidas que os filhos muitas vezes crescem sem limites e não aceitam um não como resposta, e isto implica em comportamentos indisciplinados quando eles não conseguem o que desejam.

Na visão de Zagury (2005) algumas pessoas acham que dar limites aos filhos é uma questão de opção, mas essas pessoas não sabem que há uma progressão de problemas que podem derivar de falta de limites. Esta falta de limites vem provocando um mau relacionamento entre pais e escola, é difícil para ambas às partes entrar num consenso de definir quem tem culpa do mau comportamento do aluno, na maioria dos casos a família já nem consegue mais controlar e ganhar o respeito dos filhos. Culpabilizar alguém também não resolve os casos de indisciplina o foco deve ser no que fazer para solucionar estas situações cotidianas em sala de aula prejudicando questões relevantes.

É importante ressaltar que dar limites não é se comportar de forma autoritária, o autoritarismo resulta em medo e o filho não aprende a respeitar o pai, mas, temer, por isso, na sua ausência, os comportamentos indisciplinados serão um fato. Para melhor entendermos, um pai autoritário seria àquele que usa o poder, a força física e o seu ponto de vista é o que importa.

Em contraponto temos o exercício da autoridade. Um pai que tem autoridade respeita acima de tudo o filho, ouve, educa de uma forma mais correta e se torna algo democrático. Na ausência deste, diferente do autoritário, o filho que entende os motivos pelos quais não deve se comportar mal, mantém um bom comportamento, estando ou não próximo do pai.

Muitas famílias se tornam também uma vítima dessa sociedade capitalista, existem muitos casos no Brasil que a família é totalmente desestruturada economicamente e socialmente. A família brasileira de umas três décadas até a data deste artigo, está se tornando um fenômeno do consumismo e influenciada pela mídia que diz o que deve ou não fazer. Para a autora Zagury:

O que vemos hoje é a família criando, em seu lar, pequenos “monstrinhos egoístas”, alimentando um medo fantasma de frustrar, traumatizar ou até do limite, podar a criatividade de seus filhos, criando, assim, pequenos “super-homens” que não aprendem a dividir, a socializar seus haveres, centralizando-se dia a dia em si mesmo, cada qual preocupado apenas e tão-somente consigo mesmo, numa visão “psicologizada” e equivocada, sem dimensão sociológica e humana. (ZAGURY, 2004, p. )

A família moderna enfrenta grandes transformações e acaba delegando a sua função de educar para outros agentes, nesse caso são os professores, em uma entrevista a revista Pátio na edição de Junho/Agosto de 2013, o professor de filosofia da educação da Universidade de São Paulo (USP) José Sérgio Fonseca de Carvalho lembra que “um educador não é pai ou tio ou psicólogo e sim um professor, e que é nesta condição que se educa para a vida”.

Portanto o meio familiar é o lugar onde se molda a criança que além de oferecer amor devem-se impor limites.

### **3.1 O papel do professor na indisciplina do aluno**

O professor desempenha um papel muito importante na vida de todos os estudantes e para a sociedade, transmite sabedoria, exemplo de educação e bom comportamento, mas também são as principais vítimas dos comportamentos indisciplinados dos alunos.

Em muitos dos casos são alvos de violência verbal ou física. Alunos indisciplinados acham que podem agredir o educador para se fazer ouvir, mostrarem que estão certos, o educador que tem um contato constante com este público de alunos, muitas vezes não sabem o que fazer para melhorar e lidar com a indisciplina no ambiente escolar e sentem-se acuados e amedrontados com a proporção que a indisciplina vem tomando.

Apesar do medo está invadindo o espaço escolar o docente pode de alguma maneira intervir para amenizar as consequências dos casos que acontecem dentro da escola, o fato é que os professores não podem fechar os olhos e achar que estes comportamentos não é problema deles. A indisciplina não pode ser resolvida com punição ou alternativas que não sejam

construtivas, mas sim de criatividade e práticas educativas que deve fazer parte de uma característica dos educadores.

De certa forma o docente tem uma parte na produção destes comportamentos que alguns alunos apresentam, um estudo liderado por Emmer e Evertson, na primeira metade dos anos 80 com turma de todos os níveis de uma escola fundamental nos EUA, revela que um professor desorganizado pode favorecer no surgimento da indisciplina na sala de aula. É relevante o docente usar o planejamento como principal metodologia do seu ofício, pois na conclusão deste estudo ressalta que “a função organizativa desempenhada pelo o docente pode ter um efeito de prevenir a indisciplina”.

Celso Antunes em uma palestra sobre disciplina e indisciplina na sala de aula no 8º Congresso Internacional de Educação em São Paulo - SP no dia 30/06/ 2010 reconhece que a indisciplina hoje é antes de tudo alimentada pela inércia por parte de alguns educadores. Ele complementa dizendo que enquanto os educadores pensar que só existe uma maneira de dar aula, esta condenará os alunos ao tédio no caso se manifestará em indisciplina.

O professor contemporâneo é um sujeito que deve trazer a inovação e que deve saber lidar com diversos tipos de comportamentos dos alunos de hoje, determinada competência e missão de tornar a aula, algo prazeroso para os alunos difíceis, não é uma tarefa simples, porém está ao alcance de todos os educadores.

Sabemos que o educador pode contribuir indiretamente para a indisciplina que ele próprio se torna refém pela falta de planejamento, mas também devemos lembrar que em muitos casos os mesmos estão sozinhos nesta questão que está provocando esta pesquisa, o próprio sente dificuldade pelo o fato que a indisciplina vem crescendo e está cada vez mais violenta e os procedimentos que as autoridades tomam não estão surtindo efeito, o fato é que muitos educadores em alguns casos não estão sendo devidamente preparados para enfrentar este desafio presente nas escolas brasileiras, e com este despreparo consequentemente os mesmos não conseguem administrar devidamente uma sala de aula.

Onde estaria o foco deste despreparo? Será que as Universidades têm preparado os professores para esta realidade? Este poderia ser um tema para um próximo artigo, porém acreditamos que a teoria do Behaviorismo

comportamentalismo na preparação dos docentes, na disciplina Psicologia da Educação, poderia ser uma proposta interessante oferecendo contribuições relevantes sobre o comportamento e sua modelagem, baseados na Teoria sobre o comportamento operante de Skinner.

Segundo o site infoescola o termo inglês Behaviour significa comportamento, então behaviorismo seria o estudo do comportamento ou comportamentalismo. Ficamos nos perguntando se esta não seria a porta que a formação dos professores nas universidades, poderia entrar no sentido de trabalhar com mais profundidade o manejo com o comportamento dos alunos em sala de aula, através desta teoria, modelando com eficácia a indisciplina. Provavelmente os educadores teriam grandes chances de facilitar a aprendizagem dos alunos como também melhorar as relações interpessoais tão necessárias para o sucesso dos conteúdos e da disciplina ministrada pelo docente. Porém não viemos com esta proposta em específico neste artigo, é só uma hipótese que em outros artigos poderíamos nos aprofundar.

Observamos que não só o professor em questão até este momento contribui para esses comportamentos inadequados, mas estes personagens que educam e convivem com os alunos diariamente podem adquirir medidas preventivas que devidamente aplicadas e trabalhadas em conjunto podem diminuir ou porque não dizer extinguir esses comportamentos indesejados.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que esta pesquisa proporciona uma visão das consequências que podem surgir a cada ato de indisciplina praticado pelos alunos dentro e fora da escola. É preciso conhecer este fenômeno que vem provocando muitas dificuldades na educação das crianças e jovens, sabemos que é uma tarefa complexa, pois é algo que deve ser preparado desde muito cedo.

Como a indisciplina é um fato prejudicial na formação dos alunos, o tema ainda deixa muito a desejar nas pesquisas e trabalhos de intervenção escolar para melhorar o comportamento dos alunos. Preocupante é que os casos vêm se tornando cada vez mais violentos e rotineiros.

Ao tentarmos encontrar possíveis alternativas de amenizar tais acontecimentos, nos deparamos com a família que seria a base de todo alicerce para contribuir de forma intensa e responsável na conscientização dos filhos indisciplinados na escola, pois pode dar um grande suporte aos educadores neste caminho rumo à educação ensinando valores aos seus filhos, neste caso a família deve ser presente e começar uma educação de limites para os filhos, sem autoritarismo. Encontrar o equilíbrio entre a permissividade e a obrigatoriedade seria o grande desafio para as famílias modernas.

Para o educador, o diálogo com os autores nos mostra que estes devem ser zelosos na elaboração pedagógica e precisam de uma intervenção em sua grade curricular, que possa capacitá-los nos seus papéis de disciplinadores. Uma elaboração de um Projeto Político Pedagógico (PPP) mais eficaz, criativo e construtivo em prol da construção de um cidadão responsável e participativo também se torna relevante.

Devemos lembrar que pais e professores assumem lugares distintos, mas exercem funções importantes na vida deste ser que frequentam as salas de aulas, se tornando assim, pais e professores, complementares e relevantes para a educação da criança e adolescente, ambos devem participar e se ajudarem mutuamente no processo educacional do jovem.

Faz-se necessário explorar cada vez mais este tema para que sejam tomadas providências reais neste processo de disciplinamento nas escolas. Adequando-nos as demandas e transformando a educação nas escolas brasileiras, este processo educacional também é um dever da sociedade que possa contribuir para a formação do educando não só como aluno, mas sim como cidadão social.

Para isto é importante que cada um, pais e professores exerçam seu papel devidamente colocando acima de tudo a educação de forma positiva e compreensiva. Que os pais participem mais da formação dos filhos tanto em casa como na escola, e que a escola juntamente com os educadores reflitam sobre suas práticas pedagógicas e que possam assumir suas responsabilidades.

## **ABSTRACT**

This article raises the issue of indiscipline in elementary school, this issue is considered a contemporary phenomenon that is causing numerous discursões in the educational field, and in turn is one of the main problems of our time in Brazilian education and a great challenge for the body teaching and the whole educational setting. The paper aims to provide a reflection on the consequences of indiscipline in the educational process of students in elementary school and the relevance of setting up intervention projects that can act to prevent this problem. The methodology used is literature, qualitative and analytical. The dialogue with the authors called our attention to the social urgency of the matter that the category waiting as an alternative to intervene in this process. We finish with the wish that it give importance to the issue so that we can somehow help to mitigate the effects of indiscipline in schools.

**KEYWORDS:** indiscipline. Elementary School. School.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Professor bonzinho=aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula. 9º ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_, Celso. Palestra ministrada no 8º Congresso de Educação em São Paulo. [online] Disponível via internet < [www.URL:http://www.lbd.org.com.br](http://www.lbd.org.com.br) >, acesso no dia 27/ Abril/ 2015.

BRASIL. Decreto-Lei nº 9,394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e base da educação nacional.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. Uma relação de interesses comuns e conflitos. *Pátio*, ano 5 nº 17, p.18-21, Junho/Agosto 2013

CASTRO, Amélia Domingues de. Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média. CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. ( Org ).—São Paulo: Thomson Learning, 2006.

CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. 13. Ed. Campinas: Papairus, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989 Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; Lexicografia, Margarida dos Anjos...[et al]. 4. Ed. Ver. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1997.



PARRAT-DAYAN, Sílvia. Trad. Sílvia Beatriz Adom e August Juncal. Como enfrentar a indisciplina na escola. São Paulo: Contexto, 2008.

POSTMAN, N. (1994). O Desaparecimento da Infância. Rio de Janeiro: Ed. Grafia.

SANTANA, Ana Lúcia. Behaviorismo. Disponível via internet < [www.URL:http://www.infoescola.com.br](http://www.infoescola.com.br) >, acesso no dia 16/ Março/ 2015.

ZAGURY, Tânia 1949. Os direitos dos pais: Construindo cidadãos e tempos de crise/ Tânia Zagury-Rio de Janeiro: Record 2004.

\_\_\_\_\_, Tânia, 1949. Limites sem traumas/ Tânia Zagury.-72° ed.- Rio de Janeiro: Record, 2005.( Construindo cidadãos).